

**Reação.** Vítima pode denunciar agressor mesmo que não saiba quem ele é, no caso do cyberbullying

# Conselho Nacional de Justiça distribui cartilha contra bullying

DIVULGAÇÃO

**Publicação tem o objetivo de orientar os pais a identificar se o filho é vítima de agressões na escola**

**MELINA MANTOVANI**  
mmantovani@redgazeta.com.br

■ O Conselho Nacional de Justiça (CNJ) elaborou uma cartilha para ajudar professores e pais a prevenir o problema do bullying nas escolas. Cerca de 46 mil cartilhas serão encaminhadas a tribunais, ao Ministério da Educação e a secretarias estaduais de ensino. O material também está disponível no site do conselho. Na cartilha, há informações sobre como identificar a pessoa que está sofrendo a agressão e quais são os tipos dessa prática.

O bullying - termo em inglês que não tem tradução no Brasil - diz respeito aos atos de violência física ou psicológica contra alguém, que, geralmente, não têm como se defender. E essa agressão é feita repetidamente, muitas vezes, no ambiente escolar.



**DOR.** A pessoa que sofre violência, seja psicológica ou física, geralmente se cala, assim como as testemunhas

## Formas de agressão

- **Verbal.** Insultar, ofender, falar mal, colocar apelidos pejorativos, "zoar"
  - **Física e material.** Bater, empurrar, beliscar, roubar, furtar ou destruir pertences da vítima
  - **Psicológica e moral.** Humilhar, excluir, discriminar, chantagear, intimidar, difamar
  - **Sexual.** Abusar, violentar, assediar, insinuar
  - **Virtual ou cyberbullying.** Bullying realizado por meio de ferramentas tecnológicas: celulares, filmadoras, internet, etc.
- Essas informações estão na Cartilha do CNJ, que pode ser encontrada no site [www.cnj.jus.br/images/Justica\\_nas\\_escolas/cartilha\\_web.pdf](http://www.cnj.jus.br/images/Justica_nas_escolas/cartilha_web.pdf)

A campanha nas unidades de ensino é importante, principalmente, para que pais e professores saibam como identificar as vítimas e os agressores. Mais do que isso, o conhecimento pode fazer com que as crianças e adolescentes se sintam à vontade para assumir que estão sendo vítimas de de agressões.

“As vítimas são invisíveis. Se conversarmos sobre isso, debatermos, as vítimas poderão reconhecer no exemplos o que foi feito com elas, podem compreender o que está acontecendo e, então, buscar ajuda. Isso dá voz às vítimas e às testemunhas, que costumam ficar caladas. As vítimas com medo de represálias, e as testemunhas de se tornarem as próximas vítimas”, explica a

“ O bullying é sutil, às vezes, ninguém percebe. A escola e a família devem ser parceiras para combatê-lo”

ADRIANA MÜLLER  
PSICÓLOGA

psicóloga Adriana Müller.

O diálogo ainda é o melhor caminho para resolver a questão do bullying nas escolas, segundo Paulo Luppi, juiz titular da Vara da Infância e da Juventude de Vitória. No entanto,

nos casos mais graves ou nos que não há conhecimento do agressor – comum nos tipos de cyberbullying –, a Justiça pode ser acionada. “Quando não sabe quem foi, a pessoa pode promover uma representação judicial para que a investigação comece. A vítima pode procurar a Vara da Infância e da Juventude ou a comarca onde ocorreu o fato”, informa Luppi.

O Tribunal de Justiça, em Vitória, distribuiu a cartilha do CNJ, ontem, durante a abertura da Semana do Juiz na Escola. O encontro contou com a participação de magistrados, educadores e estudantes da rede municipal.

# Americanos fazem campanha para incentivar a denúncia

■ “Quando você estiver sozinho e o mundo se mostrar cheio de ódio, isso não é o fim”. A mensagem está na música cantada por artistas da Broadway, Estados Unidos, que se uniram em uma campanha nacional contra o bullying. Além deles, outros artistas norte-americanos, além da secretária de Estado americana, Hillary Clinton, incentivam as vítimas a denunciar as agressões e a procurar ajuda.

Nos últimos dias, os norte-americanos viram vários suicídios de jovens vítimas de bullying, porque, entre outros motivos, eles eram gays ou os agressores achavam que eles eram gays.

Entre os casos mais recentes está o do jovem Tyler Clemente, que, aos 18 anos, se jogou de uma ponte para escapar das provocações. Isso depois que imagens dele enquanto beijava outro homem

foram gravadas sem autorização e colocadas na internet.

Outro caso conhecido é o de Phoebe Prince, de 15 anos, que se matou para escapar das agressões verbais e das torturas físicas na escola. A maioria dos estados americanos já adota lei para combater o bullying, mas acreditam que somente a punição não basta: a conversa ainda é a melhor ferramenta de prevenção.

## Tire suas dúvidas

De que forma acontece a agressão e quais são os efeitos imediatos e tardios na vítima

### AGRESSÃO

■ **O que é.** O bullying é um termo de origem inglesa e sem tradução ainda no Brasil, que é utilizado para qualificar comportamentos agressivos em diversos ambientes - como escolar, de trabalho e religioso - praticados tanto por meninos quanto por meninas de diversas idades

■ **Como acontece.** Os atos de violência (física ou não) ocorrem de forma intencional e repetitiva contra uma ou mais pessoas que se encontram impossibilitadas de fazer frente às agressões sofridas

■ **Motivações.** Tais comportamentos não apresentam motivações



específicas ou justificáveis. Em última instância, significa dizer que, de forma “natural”, os mais fortes utilizam os mais frágeis como meros objetos de diversão, prazer e poder, com o intuito de maltratar, intimidar, humilhar e amedrontar suas vítimas

### COMO IDENTIFICAR UMA VÍTIMA

#### NA ESCOLA

■ **Sintomas:** No recreio encontram-se isoladas do grupo, ou perto de alguns adultos que possam protegê-las; na sala de aula apresentam postura retraída, faltas frequentes às aulas, mostram-se comumente tristes, deprimidas ou aflitas; nos jogos ou atividades em grupo sempre são as últimas a serem escolhidas ou são excluídas; aos poucos vão se desinteressando das atividades e tarefas escolares; e em casos mais dramáticos apresentam hematomas, arranhões, cortes, roupas danificadas ou rasgadas.



#### EM CASA

■ **Sintomas:** Frequentemente se queixam de dores de cabeça, enjoo, dor de estômago, tonturas, vômitos, perda de apetite, insônia. Todos esses

sintomas tendem a ser mais intensos no período que antecede o horário de as vítimas entrarem na escola. Mudanças frequentes e intensas de estado de humor,

com explosões repentinas de irritação ou raiva. Geralmente elas não têm amigos ou, quando têm são bem poucos; Passam a gastar mais dinheiro do que o habitual na cantina ou com a compra de objetos diversos com o intuito de presentear os outros.

■ **Efeitos futuros:** As consequências são as mais variadas. Os mais comuns são desinteresse pela escola; problemas psicossomáticos; problemas comportamentais e psíquicos como transtorno do pânico, depressão, anorexia e bulimia, fobia escolar, fobia social, ansiedade generalizada, entre outros

Fonte: Cartilha distribuída pelo CNJ